

R U D O L F S T E I N E R

A NATUREZA SUPRASENSÍVEL DO SER HUMANO

**do ponto de vista
da Antroposofia**

**cinco palestras dadas em Haia
de 13 a 18 de novembro de 1923**

Tradução:
Bernardo Kaliks
Gabriela Seltz



SUMÁRIO:

PRIMEIRA CONFERÊNCIA:

Haia, 13 de novembro de 1923 pág. 08

A necessidade do materialismo e dos seus conhecimentos científicos. A sua incapacidade para conhecimentos anímico-espirituais. A compreensão suprassensível da figura humana (pele, órgãos de sentidos, nervos, glândulas, sangue, músculos, ossos) no que diz respeito à sua descendência planetária e às Hierarquias. Diferenças entre homem e animal. A consciência.

SEGUNDA CONFERÊNCIA:

Haia, 14 de novembro de 1923 pág. 32

O caminho do ser humano entre morte e novo nascimento através das esferas planetárias e as Hierarquias. A modificação gradual da fisionomia moral do homem. Comunhão com as pessoas com as quais se está ligado pelo destino. A compreensão do destino. A transformação da parte inferior do corpo em cabeça. A linguagem cósmica. O retorno para uma nova encarnação. O cosmo dos quatro mundos possíveis.

TERCEIRA CONFERÊNCIA:

Haia, 17 de novembro de 1923, tarde pág. 56

A caminho depois da morte até o Sol. Os mestres da humanidade na Lua e as direções para o homem. Os seres arimânicos. Mercúrio e Vênus e a terceira Hierarquia. A esfera do Sol e a segunda Hierarquia. Formação da consciência pelo elemento terrestre. A influência planetária na época pós-atlântica. A ação de Marte. A influência do Sol (cometas, manchas, meteoros). O ferro e a luta de Micael.

QUARTA CONFERÊNCIA:**Haia, 17 de novembro de 1923, noite pág. 78**

○ caminho do Sol até as estrelas fixas e o retorno a uma nova vida terrestre. ○ Sol e a música das esferas. Dissonâncias para o resqúcio da linguagem terrestre. Essência da linguagem. Os planetas externos: linguagem, memória e pensamento cósmicos. A formação da cabeça e dos germes espirituais para a nova encarnação. Concentração para a formação espiritual do coração na segunda passagem pelo Sol. A consciência se amortece na esfera lunar. ○ período embrionário.

QUINTA CONFERÊNCIA:**Haia, 18 de novembro de 1923 pág. 100**

Relação entre cosmo e homem terrestre. Transformação da vida sensorial. A imaginação e o quartzo sobre a Terra. Relação entre a Terra e o cosmo. A ação da terceira Hierarquia sobre a Terra. A inspiração e os veios metálicos: recordações planetárias. A ação da segunda Hierarquia. Fusão dos metais e o andar, pensar e falar da criança, como atuação da primeira Hierarquia e conseqüente força para ver o carma.

Estas conferências, originalmente não destinadas à publicação, foram extraídas de notas estenográficas não revistas pelo autor. Rudolf Steiner diz na sua autobiografia: “Quem lê estes textos pode toma-los como aquilo que a Antroposofia tem a dizer... Mas deve levar em conta que nos textos não revistos por mim podem existir erros”. As premissas e a nomenclatura da Antroposofia ou Ciência Espiritual estão expostas nas obras fundamentais de Rudolf Steiner.

Primeira Conferência

Haia, 13 de novembro de 1923

É com grande satisfação que estou mais uma vez aqui com vocês para tratar de assuntos antroposóficos. Naturalmente, isto só pode acontecer em ocasiões raras, mas justamente nelas é possível dizer algo que sirva como diretriz, motivando assim uma elaboração posterior. Na verdade, é esse o fundamento de uma convivência, mesmo de uma convivência que não se possa realizar espacialmente.

Desta vez, também estamos reunidos para formar a Sociedade Antroposófica Holandesa. A formação das Sociedades Antroposóficas territoriais se faz necessária diante das condições atuais, se quisermos criar uma base individual boa e autêntica para o que nos é preciso nos dias de hoje. A Sociedade Antroposófica Internacional terá sua fundação no Natal, em Dornach¹ ; mas isto só poderá acontecer se cada Sociedade Territorial estiver representada de modo que seu representante possa expressar verdadeiramente a substância íntima das diferentes individualidades ligadas à Antroposofia. Conseguiremos assim realizar, também na fundação da Sociedade Antroposófica Geral, algo que agora é muito necessário, muito importante e cheio de significado. Se vocês puderem sentir comigo a importância atual destes assuntos,

I - Foi falado sobre o significado do congresso para a fundação da Sociedade Antroposófica Holandesa num discurso introdutório.

todos nós teremos a disposição adequada para estes dias. E, a partir dessa disposição, eu gostaria de lhes agradecer sinceramente por suas palavras e expressar a todos minhas cordiais saudações.

Foi proposto como tema destas conferências internas '*A natureza suprasensível do ser humano do ponto de vista da Antroposofia*', e vamos procurar expressar esse conhecimento e essa compreensão do suprasensível no homem sob diferentes pontos de vista. Como dispomos de um pequeno número de conferências, gostaria de entrar imediatamente no cerne do assunto.

Ao mencionar o homem suprasensível, contrastamos imediatamente com a maneira como se fala sobre o homem hoje em dia. De fato, há muito tempo não se fala sobre o homem "suprasensível", mesmo por parte daqueles cujas tendências são idealistas. No âmbito da cultura comum e do conhecimento de nosso tempo, não se fala sobre o homem que atravessa nascimentos e mortes porque, no decorrer destes últimos séculos, chegamos a considerar como fato evidente o que os conceitos modernos afirmam (e que desde a pré-escola é inculcado nas crianças), ou seja, que a Terra é uma espécie de grãozinho de areia no universo e que, sobre este grãozinho de areia, que se movimenta numa enorme velocidade através do universo, está o insignificante homem, como um grãozinho de areia ainda menor. E, à medida que essa visão do grãozinho de areia terrestre penetrou em todos os intelectos – e com isso também em todos os corações – perdeu-se completamente a possibilidade de relacionar o homem com o que se encontra fora do âmbito terrestre. Mas, mesmo que as pessoas não se apercebam disto, mesmo que isto permaneça para elas

na esfera do inconsciente, algo fala ao coração humano com inconfundível clareza e o convida insistentemente a olhar de novo para a parte suprassensível de seu próprio ser; e assim também do ser do mundo. No decorrer dos últimos séculos, introduzimos o materialismo também no conhecimento do ser humano. Que é então o materialismo?

O materialismo é a concepção de mundo que considera o homem como nascido das substâncias e forças da Terra. Mesmo que alguém sustente que o ser humano não consiste unicamente de forças e substâncias terrestres, não temos uma ciência que se ocupe daquilo que nele não provém das substâncias e forças terrestres. Por isso, não é de todo honesta a postura dos que afirmam o ponto de vista de que o eterno no ser humano ainda pode ser compreendido. O materialismo não é algo para ser simplesmente refutado. Hoje em dia é completamente amadorístico querer simplesmente refutar o materialismo. Os conceitos teóricos que se baseiam nele e que põem em dúvida ou mesmo negam completamente a existência do mundo espiritual, ou que ainda põem em dúvida ou rejeitam a possibilidade de conhecê-lo, tais pontos de vista não são o que deve ser levado em conta num primeiro momento. O que deve ser considerado inicialmente é a enorme importância e o significado do materialismo. Que adianta se, a partir de uma disposição interna qualquer ou por tradição religiosa, pessoas dizem que o pensar do homem, o sentir do homem, o querer do homem devem ser algo autônomo, fora do cérebro, se depois a ciência atual, por um ou outro meio – na maioria das vezes examinando as condições cerebrais patológicas – secciona o cérebro, pedaço por pedaço e, ao mesmo tempo, secciona

aparentemente também a alma? Que adianta ainda se, por uma disposição anímica qualquer ou tradição religiosa, afirmarmos a imortalidade da alma e, quando a vida anímica adoecer, nada mais nos ocorre a não ser pensar na cura do cérebro e do sistema nervoso em geral? Isso tudo nos foi trazido pelo materialismo. E muitos daqueles que querem refutar o materialismo não sabem realmente o que fazem; nem suspeitam da enorme importância que tem o conhecimento dos detalhes trazidos pelo materialismo. Não fazem idéia da consequência que o materialismo teve sobre a totalidade do conhecimento do ser humano.

Vamos então estabelecer esse fato como ponto de partida perante nossa alma. Observemos o homem assim como o descreve nossa ciência contemporânea e avancemos honestamente; algo nos será revelado. A partir de tudo com que a Fisiologia, a Biologia, a Química, etc. podem contribuir para explicar o homem, ficamos sabendo que as diversas substâncias e forças do universo e da Terra se combinam reciprocamente para formar os músculos, o sistema nervoso, o sistema sanguíneo, para formar os vários órgãos sensoriais, enfim, para formar por inteiro o homem de que fala a ciência atual. Aqui, constatamos algo singular. Vamos hoje, inicialmente, ao encontro dessa ciência da maneira como ela se apresenta em sua forma mais bem sucedida e que, com justiça, alcança o maior êxito. Tomemos, por exemplo, o conhecimento do homem que é a base do que os médicos precisam aprender nas universidades para poder curar. Tomemos o que ele aprende, de início, a respeito do ser humano nas disciplinas preparatórias e depois nas fundamentais para a Medicina. Imaginemos, reunido de certa forma num compêndio, tudo o

que o médico precisa saber a respeito do homem, tudo o que ele precisa saber até chegar o momento em que passa para o conhecimento das especialidades. E aí nos questionamos: Que é isto? Que se conhece aqui do homem?

Conhecemos muitíssimo, conhecemos tudo o que é possível conhecer hoje. Passemos a outra área, à área dos psicólogos, dos conhecedores da alma, e, no entanto aqui a questão se torna uma realidade muito incerta, muito problemática. De fato, percebe-se logo que nas ciências naturais, que são, por exemplo, a base de um estudo sério, estão contidos resultados consistentes de pesquisas. Tão consistentes, que as pessoas que os ensinam, em sua maioria, não estão à altura de sua solidez. A maioria dos estudantes se entedia terrivelmente com os fatos que lhe são apresentados como preparo para o estudo. Isso não depende das ciências naturais, mas de quem as ensina. Por isso, jamais se deveria dizer 'a entediante ciência natural', mas sim os 'professores entediantes'. A culpa realmente não é da ciência natural, ela oferece fatos consistentes. Eu diria que, se as pessoas que hoje frequentemente expõem ciências naturais estão tão abandonadas por todos os bons espíritos, a própria ciência natural trabalha com bons espíritos!

Contudo, se dos resultados de uma pesquisa extraordinariamente sólida passamos aos psicólogos e aos filósofos e vemos como eles falam da alma e até do que vive de eterno no homem, logo nos damos conta de que, prescindindo do que foi tradicionalmente transmitido no passado, eles só oferecem palavras, nada mais que palavras com as quais o homem nada pode começar. Se, com a mais profunda necessidade de sua alma, o homem se dirige hoje à filosofia ou à psicologia, não

somente as perceberá como tediosas, como não encontrará nelas nada que responda às suas perguntas.

Por isso, pode-se dizer que quem procura hoje em dia um verdadeiro conhecimento só o encontra nas ciências naturais. Mas o que a ciência natural ensina sobre o homem? Ela ensina o que se forma no homem ao nascimento ou na concepção e o que desaparece com a morte. Nada mais! Se quisermos ser sinceros, ela não contém outra coisa. Por isso, para quem quiser ser sincero neste campo, não existe outra possibilidade a não ser voltar o olhar para o que não pode ser alcançado por meios científicos usuais e fundar uma real ciência da alma e do espírito, que, tal como a antiga, se fundamenta na experiência e na observação espiritual. E isso não pode ocorrer senão através dos meios que vocês podem encontrar em meus livros *Conhecimento dos Mundos Superiores*, *A Ciência Oculta* e outros², uma vez que assim o homem se põe diante da possibilidade de ver realmente o mundo espiritual e de falar sobre ele da mesma maneira como fala sobre o que existe no mundo físico-material e que levou a uma sólida ciência natural. Evidentemente, o que se oferece

2- STEINER, R. *O Conhecimento dos Mundos Superiores*. GA 10, 7a. ed., SP, Ed. Antroposófica, 2007.

_____, R.. *Teosofia*. GA 9, 7a. ed., SP, Ed. Antroposófica, 2004.

_____, R.. *A Ciência Oculta*. GA 13, 6a. ed., SP, Ed. Antroposófica, 2006. Capítulo: O conhecimento dos mundos superiores.

_____, R.. *Ein weg zur selbsterkenntnis des menschen*, Dornach. (GA 16). Capítulo: No caminho da iniciação, (Disponível na Biblioteca da Escola Waldorf Rudolf Steiner em alemão, espanhol e italiano). Além de outras conferências.

_____, R. *Geistige Hierarchien und ihre Widerspiegelung in der physischen Welt*. Conferência de 15 de abril de 1909. Dornach (GA 110). (Disponível na Biblioteca da Escola Waldorf Rudolf Steiner em alemão, espanhol e italiano).

aos sentidos e o que pode ser objeto de experiências na Terra ainda não está concluído, mas está num bom caminho. De qualquer modo, porém, tudo isso fornece conhecimento sobre o ser humano temporal, transitório, físico. Se quisermos entender o homem por estes meios, não podemos ir além do conhecimento terrestre. Olhando somente para o que é terrestre no homem, olhamos para o que é transitório nele.

Mas, como ainda veremos, o transitório considerado por si só não é compreensível. Somos, assim, incentivados a desviar o olhar da Terra e dirigi-lo ao espaço que a rodeia. Quando a ciência atual olha a esfera que circunda a Terra, ela calcula, no máximo, a distância das estrelas, descreve o caminho dos astros, dirige a eles o espectroscópio e mostra como os fenômenos luminosos observados levam à conclusão de que as estrelas têm as mesmas substâncias que se encontram na Terra. A ciência que pesquisa o extraterrestre, o astronômico, ela própria não sai do âmbito terreno, não pode fazê-lo. Hoje, como introdução, gostaria de apresentar alguns fatos que, vistos isoladamente, se confirmarão cada vez mais.

Se olharmos, com os meios da ciência atual, não para a Terra, mas para o que está diante dos nossos sentidos fora dela, se dirigimos o olhar para o mundo das estrelas, encontramos em primeiro lugar o sistema planetário, os corpos celestes que se revelam relacionados com a Terra sob certos aspectos, que executam movimentos que hoje se acredita serem semelhantes aos da Terra em torno do Sol e outros movimentos que são executados no espaço cósmico, numa determinada direção, etc. Isto é o que hoje pode ser observado e calculado. Mas este conhecimento não nos fornece nada que se relacione de algum modo com